



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 58-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Enc. teleg. Tahaba - Lisboa - Telefone:

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A EDUCAÇÃO DOS DIRIGENTES

A guerra não só matou e feriu milhões de homens, amontoando milhares de ruínas, mas parece também que arremessou os homens para fora da sua órbita habitual. A atmosfera microbiana gerada por milhões de feridos, o enfraquecimento dos seres provocado em toda a parte por uma alimentação monótona e insuficiente, quer em qualidade, quer em quantidade; a tensão nervosa tida até ao esgotamento tanto pelos combatentes como pelos não combatentes, provocou um envenenamento geral do organismo, desmoronalizando-o, perniciando-o. As várias epidemias, o acréscimo da criminalidade, apareceram-nos como manifestações deste estado de coisas. A má nutrição e tensão nervosa, efeitos do estado emocional intenso e permanente, durante a guerra e depois do armistício, fizeram sofrer às céntimas nervosas uma tal desmuntação que os homens deixaram de raciocinar. Pode-se afirmar que existe um verdadeiro estado epidêmico de loucura coletiva. As paixões e os sentimentos sobreexcitados não permitem um exame calmo da situação, e não consentem que o raciocínio permita fixar a conduta a seguir. As massas são por toda a parte mantidas numa atmosfera de ignorância e de obscurantismo que as conduziria às piores tolices, eis que não possuem uma espécie de intuição inconsciente dos seus interesses longinquos e imediatos. As classes dirigentes e governantes não gozam do mesmo privilégio, porque o seu sistema nervoso, mais sensível, foi mais infestado, sofreu com mais intensidade a desorientação devida à guerra. *Estas classes actuam directamente em sentido contrário não só aos interesses dos povos, mas ainda aos seus próprios interesses de classe ou de casta.* Actuam em condição com todas as suas declarações e affermativas, feitas desde Agosto de 1914. Tornaram-se bem depressa a preia dum Loucura real, cujo âmbito se estende, pelo mundo inteiro, porque os fenômenos económicos e sociais do pós-guerra só concorrem para a conservar. As provas abundam, visíveis, tangíveis e palpáveis, pode-se dizer, para qualquer razoável observador. Enumerá-las, não a todas, porque algumas nos escaparam certamente.

Na Conferência da Paz, as pequenas nações aliadas e associadas foram mantidas numa tutela deplorável, sem outras razões que as da mais forte. As pequenas nações neutras foram, ainda menos bem tratadas. E daí, surgiu uma atmosfera de descontentamento e até de ódio para com os cinco ou quatro autoctotas! Por toda a parte se ouviu dizer, e se viu escrever, aos homens políticos, aos jornais sérios, aos governantes; que a Alemanha pagaria Ratos, os que reflectiram e viram que a Alemanha não poderia pagar senão uma pequena parte dos quinze bilhões que pelo menos custou a guerra. E mais rato eram e são ainda os que sabem que quanto maior for esta pequena parte, maior deverá ser o interesse dos aliados em desenvolver a indústria e o comércio alemão. Chegou-se a ouvir afirmar a um ministro das finanças franceses que França, sangrada até ao esgotamento, cheia de ruínas ao Norte e ao Este, que era enriquecido!

Assistimos a espetáculos nunca vistos: ministros das finanças sem outra política financeira que a do recurso ao acréscimo da circulação fiduciária, e parlamentos que às cegas os acompanham nesta corrida vergonhosa para o atraso. A inflação fiduciária cresce: 36 bilhões em França, 45 na Alemanha, fazendo a divida flutuar, ou da deusa nacional. E isto promete continuar.

Tem-se ouvido, e ouve-se ainda, professores de direito pedir, em nome do direito, que as potências associadas promulguessem leis de efeitos retroativo, ou que se punham os subalternos que obedeciam às ordens dos seus chefes superiores, enquanto estes se conservariam impunes! A intelectuais, a membros das corporações científicas, habituados ao espírito crítico, temos ouvido lamentar o ter-se feito um armistício que deteve a matança e arrebatou à França a sua vitória militar (2), isto é, que impediu os seus soldados de irem a Berlim, no inicio de combates, ou por outra: entre mortos e feridos. Há até que censuram à América a sua intervenção, esquecendo a situação de 1918. Eram estes mesmos intelectuais que lançavam anátemas ao espírito dos intelectuais alemães posto a nôo no famoso manifesto dos 93. Mas não reparam que o seu estado de espírito é idêntico!

Venios grandes e pequenos Estados europeus rivarizam em apetites imperiais e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as liberdades restrin-  
-gidas, e esquecem o princípio dos povos "poderem dispor livremente de si mesmos", preceito por todos os governantes da Entente de 1914 a 1918, quando se davam liberdades que queriam libertar as pequenas nacionalidades e implantar uma paz áurea e justa. Assistimos a tentativas que exigem só o desarmamento da Alemanha, deixando o resto do mundo em luta com o flagelo do militarismo e o armamento. E quem é que reflecte nas consequências desta política? Os aliados, continuando esmagados pelas suas despesas militares, as suas forças produzidas diminuídas de toda a mão de obra e inteligência encasernadas, enquanto que a Alemanha se libertaria destes fardos! Vemos as

## AS 8 HORAS DE TRABALHO

União dos Sindicatos Operários  
Comissão Pró 8 horas

Na última assembleia de delegados desse organismo, que se realizou para tratar exclusivamente desse magnifico assunto, foi nomeada esta comissão, constituída pelos delegados dos caixeiros, alfaiates, barbeiros, fabricantes de calçado, do Arsenal de Marinha, a qual foi incumbida de intensificar um movimento com carácter geral, não só para impedir por todos os meios, que esta regalia nos seja retirada, como também para combater severamente as horas suplementares que estão amulando por completo os benefícios que esta conquista nos traz, dando assim uma resposta cabal ao que foi resolvido ultimamente pelo patronato.

A comissão na sua primeira reunião resolveu convidar todos os sindicatos, bem como a federações, a promoverem sessões de propaganda, devendo participar para esta União o dia e hora a ím de que sejam nomeados os respectivos delegados.

Encontra-se esta comissão disposta a ir até ao comício público a fim de que todos os trabalhadores se compenetrem da necessidade que tem em defender a *outrance* o dia máximo das 8 horas de trabalho.

Cumpre aos trabalhadores não permitir que esta conquista operária grande com o esforço do proletariado nos seja arrancada. Cumpre-nos provar aos nossos verdugos, que não nos amedrontam as suas ameaças, e jâmais sentiremos que nos continuem a escravizar.

Esperamos pois que todos os sindicatos correspondam a este apelo, não só promovendo sessões de propaganda, como também fornecendo-nos elementos para mais facilmente podermos desenvolver a nossa ação.

**Na Litografia Portugal. — O procedimento de alguns operários**

Em continuação da notícia que temos publicado, respeitante ao caso de alguns operários inconscientes da Litografia Portugal tencionaram entregar um pasquim, prontificando-se a fazer seres desrespeitando a lei em vigor, temos a informar a classe dos litógrafos e o operariado em geral, de que ontem, terminadas as oito horas de trabalho na Litografia Portugal, como os patrões não quizessem respeitar a lei, os operários conscientes, que felizmente ainda os há nessa oficina, tiveram o nobre e ativo gesto de não fazer seres, tendo ficado sómente na oficina os traidores, que criaram com o seu ignobil e vil procedimento uma atmosfera desfavorável àqueles que, com honradez, cumprem acima de tudo o seu dever de operários sindicados, não se prestando a servir mesquinhos interesses à sombra daqueles que honestamente emvergam a blusa de ganga.

O bando de traidores é composto pelos miseráveis seguintes: — José da Silva, Eduardo Vasques, Paulino José da Silva, César Ramos, João Moreira, Alberto Costa. Estes são os cabecas, e tentaram coagir algumas camaradas enganando-os, por isso não damos os nomes destes à estampa, porque temos informações de que já estão arrependidos.

O sindicato dos litógrafos, tendo conhecimento do conflito aberto entre o pessoal dessa oficina, vai tomar as mais rápidas providências, participando ás autoridades competentes, afim de esses caudadores do desrespeito à lei serem severamente castigados.

**O cumprimento da lei na Imprensa Nacional**

O director geral da Imprensa Nacional de Lisboa conferenciou ontem com o ministro do interior acerca da aplicação do decreto do horário de trabalho naquele estabelecimento do Estado e onde por virtude dos trabalhos orgânicos e outros de igual urgência se torna absolutamente indispensável prolongar por algum tempo o serviço,

lhe convém, e assim, quando chega ao ponto de quase arrumar-se a questão ela vem com novas imposições e agrava a situação pois que ainda ontem se saiu com a condição de só dar a empregadas 35 % quando tal escondeu ao ministro quando apresentou a tabela de 50, 45 e 40.

Ela não quer dispensar a parte de leão e o pessoal conservar-se há na defesa da sua justa parte e continuará lutando.

**Operários da Construção Civil, Metalúrgicos e Gráficos da Companhia dos Tabacos**

Pelas 15 horas, reuniram ontem, os grevistas da Companhia dos Tabacos para apreciar o andamento da questão das suscidas entre os operários e a administração da Companhia dos Tabacos, resolvendo manter-se as suas reivindicações justas pelo próprio presidente do conselho da administração da Companhia.

Os delegados dos Sindicatos Únicos da Construção Civil e Metalúrgico, expuseram à assembleia mais uma vez a *dimarca* realizada anteontem com o sr. Eduardo Brunay, salientando em especial, as suas declarações no que respeita às reclamações formuladas pelos operários ora em greve. Afirmaram ainda estes delegados não compreenderem a atitude dúbia desse director, que declarou estar a Companhia na melhor disposição de aumentar o seu pessoal. Ora não se comprehende que haja essa disposição na Companhia e continue esta intransigente. Quisão terminar a sessão, chegou sala onde estava reunido o pessoal um delegado dos operários metalúrgicos e da Construção Civil em serviço nas fábricas da Companhia no Pórtico, trazer a notícia da declaração da greve dos mesmos operários em solidariedade com os seus colegas de Lisboa, sendo acolhida com geral entusiasmo a notícia por parte do pessoal reunido em assembleia. A sessão foi encerrada pelas 18 horas saíndo o pessoal bem impressionado aos vivas à greve, à *Batalha* e às organizações de que fazem parte.

além das 8 horas regulamentares. O director da Imprensa comunicou ao chefe do governo o desejo do pessoal operário do referido estabelecimento de que as horas extraordinárias do serviço fossem reintroduzidas no na indústria particular, ficando o dr. sr. Domingos Pereira de submeter o assunto ao primeiro conselho de ministros que se realizará que, como se sabe, é amanhã à noite.

Vá lá, ao menos para hora da firma, cumprir a lei nos estabelecimentos do Estado.

**Manipuladores de pão**

A comissão pró 8 horas de trabalho, avistou-se com o chefe do gabinete do ministro do trabalho, para tratar da questão das 8 horas.

Prometeu este sr. de se interessar pelo cumprimento da lei.

**Como se cumpre a lei...**

Anteontem, pelas 17 horas, passava um grupo de operários da construção civil na calçada do Monte, junto a um prédio que está ali em construção e que nos dizem ser de um indivíduo chamado Filipe, e repararam que, em contrário das disposições da lei, ainda se trabalhava. Contra o caso ergueram o seu protesto, tendo o encarregado da obra chamado um polícia que, depois de declarar que não queria saber da lei para nada, agrediu os protestantes com o *cane*.

**Os Inscritos Marítimos ante o patrónato**

Pela Associação de Classe dos Inscritos Marítimos foi ao capitão do porto de Lisboa, enviada a seguinte representação, sobre o cumprimento, nos barcos da marinha mercante, da lei amanhã.

Vem esta Associação de Classe dos Inscritos Marítimos Porguêsas, de harmonia com o que dispõe o art. 32 do regulamento de decreto n.º 5518 sobre o horário de trabalho, junto de V. Ex.º, para que os mesmos decreto e regulamento sejam cumpridos o seu protesto, tendo o encarregado da obra chamado um polícia que, depois de declarar que não queria saber da lei para nada, agrediu os protestantes com o *cane*.

**Musicos.** — Nas eleições que ultimamente se realizaram foi eleito delegado à U. S. O. o presidente da direcção, Alvaro Santos.

**Inscritos Marítimos Portugueses.** — Na assembleia geral realizada ontem foi resolvido manter a mesma situação de não se efectuar matrícula alguma, sem que lhes seja garantida a aplicação do decreto n.º 5516, pelo que já foram suspensas as matrículas das vilaçores *Zaire* e *Lagos*. Também foi eliminado de sócio deste sindicato, Cesar Nunes, por ter provado que não era fiel com os valores que lhe eram confiados a bordo, pelo que se encontra no Lissabon.

**Federação do Livro e do Jornal.** — Tomaram anteontem os novos delegados a este organismo, sendo também nomeado o novo secretariado, que ficou constituído por: Delfim da Sousa Pinheiro, secretário geral; Adolfo Nunes e Delfim Silva, secretários adjuntos; Carlos Dias, tesoureiro; Francisco Rodrigues de Sousa, secretário arquivista. O novo secretariado e Conselho Central reuniram amanhã, segunda-feira, para tratar de assuntos vários, entre eles as reclamações de aumento de salário a fazer ao patrónato, devendo tomar também posse os novos delegados dos Sindicatos e núcleos da província.

**Operários do Arsenal de Marinha.** — Reúnem a classe dos serviços marítimos para tratar de assuntos da classe, para nomeação dum delegado da comissão de melhoramentos, sendo eleito o camarada Manuel dos Santos, a fim de substituir o camarada Joaquim Maria Cardoso.

Protestou energicamente contra a prisão arbitrária do canarinho Abel Pereira, tendo distinguido entre o direito e o direito de não distinguir o direito de não distinguir.

Em segundo lugar, o pessoal de camaras, tendo condições e circunstâncias que bem o diferenciam do pessoal considerado doméstico, tem, ao mesmo tempo, condições que bem o contraria, nomeadamente a situação do todo ou de outro pessoal das indústrias de navegação, e de outras horas de trabalho em conformidade com o art. 22 do citado regulamento que o não exceptua.

Porque portanto, que V. Ex.º

nos dias 22 e 23 de junho, para efeitos de reunião entre o seu pessoal e o de outros e ainda dos barbeiros, tipógrafos e enfermeiros que se matriculam como creas.

Querei que V. Ex.º considere estes homens como domésticos, e é isso que esta Associação não pode querer, nem querer.

Em primeiro lugar, é o princípio que o direito de não distinguir o direito de não distinguir.

Em segundo lugar, o pessoal de camaras, tendo condições e circunstâncias que bem o diferenciam do pessoal considerado doméstico, tem, ao mesmo tempo, condições que bem o contraria, nomeadamente a situação do todo ou de outro pessoal das indústrias de navegação, e de outras horas de trabalho em conformidade com o art. 22 do citado regulamento que o não exceptua.

E assim os tripulantes de camaras, como V. Ex.º muito bem sabe, além de não poderem terem as suas respectivas licenças militares, terem de pagar a cedula marítima matriculando-se como qual quer outro marítimo, estando sujeitos à ação disciplinar de todos os códigos e regulamentos marítimos, assim como expostos acima, mesmo perigos dos restantes tripulantes.

Por todos estes motivos, razões e fundações devem os tripulantes de camaras no nosso entender, estar abrangidos pelo decreto e pelo regulamento citados, gozando, os outros, do benefício do período de trabalho normal de oito horas.

Pela mesma Associação, foi a classe dos inscritos marítimos distribuído um manifesto onde desenvolvidamente expõe as razões que, no seu caso particular, assiste para a reivindicação das 8 horas.

**Pessoal de limpeza de caldeiras da Companhia Nacional de Navegação e outras**

Uma comissão, acompanhada por dois delegados da Federação Marítima, faleceu ontem com o chefe dos engenheiros da Companhia Nacional de Navegação. Esse senhor não se mostrou resolvido a ceder a tão justo aumento provocado pela enorme carestia da vida. Os grevistas receberam a adesão dos seguintes empreiteiros: António Augusto e José Nunes.

**Operários chapeleiros**

Continuam em greve os operários fábricas da Companhia Nacional de Navegação, pois é a única casa que ainda não atende às reclamações do pessoal, que constam do seguinte: fábricas, 3850; peleiros e arrasadeiras, 1850; arredores, 2500. Estas reclamações foram já atendidas pelos industriais António da Costa Leite, Militão Valente, Martinho Gonçalves e Manuel Soares, tendo a comissão de melhoramentos falado com um director, a quem o caso está entregue, que é o sr. Pinto Vieira. Declarou que só o pessoal retomando o trabalho é que estudaria o assunto. Em vista desta resposta, reuniu hoje, em assembleia, pelas 13 horas os operários chapeleiros para tratar desse assunto e do aumento de salário para os operários das secções de palha e feltro.

**Porteiros.** — A comissão de melhoramentos conferenciou com o ministro do trabalho sobre melhoria de situação e acidentes no trabalho, pondo-se o ministro do trabalho ao lado da classe dos porteiros de Lisboa, para melhorar a sua situação.

**Operários da Construção Civil, Metalúrgicos e Gráficos da Companhia dos Tabacos**

Continuam em greve os operários fábricas da Companhia Nacional de Navegação, pois é a única casa que ainda não atende às reclamações do pessoal, que constam do seguinte: fábricas, 3850; peleiros e arrasadeiras, 1850; arredores, 2500. Estas reclamações foram já atendidas pelos industriais António da Costa Leite, Militão Valente, Martinho Gonçalves e Manuel Soares, tendo a comissão de melhoramentos falado com um director, a quem o caso está entregue, que é o sr. Pinto Vieira. Declarou que só o pessoal retomando o trabalho é que estudaria o assunto. Em vista desta resposta, reuniu hoje, em assembleia, pelas 13 horas os operários chapeleiros para tratar desse assunto e do aumento de salário para os operários das secções de palha e feltro.

**Os condutores de carroças declaram-se em greve**

Na reunião de anteontem votaram a greve para fazer cumprir o direito das 8 horas. Foi aprovada uma moção em cujas conclusões se reclama o cumprimento da lei, com a entrada às 8 horas e a saída às 17, com um intervalo de uma hora para refeição. As horas suplementares serão pagas a dobrar. O trabalho aos domingos e feriados será pago a dobrar, aumentando-se o salário dos condutores de carroças em 2870, os de carroças baixas em 2860 e os de carroças pequenas em 2850.

Na reunião de ontem ainda se votou que os condutores de carroças

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

## União dos Sindicatos Operários.

— A assembleia de delegados, anteontem reunida, apreciou diverso expediente entre os delegados dos seguintes sindicatos em que nomeavam os respectivos delegados: dos operários alfaiates, dos operários confiteiros e pasteleiros, do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, dos cortadores, dos encadernadores, litógrafos do sul, imprentas tipográficas, corifeiros, da indústria mobiliária e do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, respectivamente Cândido Esteves, Fernandes, Manuel Guilherme de Almeida, Joaquim Augusto Pinto, António dos Santos Almeida, Fortunato Gonçalves Présa, José Domingos Nunes, José das Dores, Odeário Coelho, José Matos dos Santos, Augusto Lopes, Adelino M. Ferreira, Delfim Ferreira, Gladstone Mendonça, Filipe Nery, Júlio Rodrigues, Ricardo de Azevedo e Manuel Pires. Sobre este delegado a assembleia discutiu o caso de que sendo este camarada metalúrgico não poderia representar o sindicato dos tabacos dada a nova estrutura sindical, sendo resolvido que a comissão administrativa oficie ao mesmo sindicato para que ele encarregue de nomeação de outro camarada. Lido um ofício do sindicato dos operários alfaiates pedindo delegados a uma sessão de propaganda e defeza do horário de 8 horas de trabalho, que se realizará amanhã, segunda-feira, a este estado de coisas que a todos prejudica.

— Tirada na obra do Salvador, encontra-se em poder do secretário deste sindicato uma queite em auxílio do viúva do camarada morto pela polícia por ocasião da última greve podendo a mesma vir a receber.

**Secção de Caboquereiros.** — Reuniu esta classe para a adesão ao Sindicato Único de Indústria. Depois de ser largamente discutido por diversos camaradas, foram nomeados os seguintes camaradas:

Conselho técnico, Cipriano Proenca e Francisco Marques; comissão escolar, Joaquim Baptista; comissão de melhoramentos, Joaquim Luis; comissão profissional, José Leandro, Manuel dos Santos e António Martinho; conselho administrativo, Fernando Nunes.

**Músicos.** — Nas eleições que ultimamente se realizaram foi eleito delegado à U. S. O. o presidente da direcção, Alvaro Santos.

**Inscritos Marítimos Portugueses.** — Na assembleia geral realizada ontem foi resolvido manter a mesma situação de não se efectuar matrícula alguma, sem que lhes seja garantida a aplicação do decreto n.º 5516, pelo que já foram suspensas as matrículas das vilaçores *Zaire* e *Lagos*. Também foi eliminado de sócio deste sindicato, Cesar Nunes, por ter provado que não era fiel com os valores que lhe eram confiados a bordo, pelo que se encontra no Lissabon.

**Operários do Arsenal de Marinha.** — Reúnem a classe dos serviços marítimos para tratar de assuntos da classe, para nomeação dum delegado da comissão de melhoramentos, sendo eleito o camarada Manuel dos Santos, a fim de substituir o camarada Joaquim Maria Cardoso.

Protestou energicamente contra a prisão arbitrária do canarinho Abel Pereira, tendo distinguido entre o direito e o direito de não distinguir o direito de não distinguir.

Em segundo lugar, o pessoal de camaras, tendo condições e circunstâncias que bem o diferenciam do pessoal considerado doméstico, tem, ao mesmo tempo, condições que bem o contraria, nomeadamente a situação do todo ou de outro pessoal das indústrias de navegação, e de outras horas de trabalho em conformidade com o art. 22 do citado regulamento que o não exceptua.

Porque portanto, que V. Ex.º

nos dias 22 e 23 de junho, para efeitos de reunião entre o seu pessoal e o de outros e ainda dos barbeiros, tipógrafos e enfermeiros que se matriculam como creas.

Querei que V. Ex.º considere estes homens como domésticos, e é isso que esta Associação não pode querer, nem querer.

Em primeiro lugar, é o princípio que o direito de não distinguir o direito de não distinguir.

Em segundo lugar, o pessoal de camaras, tendo condições e circunstâncias que bem o diferenciam do pessoal considerado doméstico, tem, ao mesmo tempo, condições que bem o contraria, nomeadamente a situação do todo ou de outro pessoal das indústrias de navegação, e de outras horas de trabalho em conformidade com o art. 22 do citado regulamento que o não exceptua.

E assim os tripulantes de camaras, como V. Ex.º muito bem sabe, além de não poderem terem as suas respectivas licenças militares, terem de pagar a cedula marítima matriculando-se como qual quer outro marítimo, estando sujeitos à ação disciplinar de todos os códigos e regulamentos marítimos, assim como expostos acima, mesmo perigos dos restantes tripulantes.

Sobre o assunto falaram vários associados, sendo presente uma questão de Manuel Afonso e depois a seguinte moção de Manuel Lopes Canhão, que foi aprovada por unanimidade:

— O pessoal da Imprensa Nacional, considerando de uma elevada importância as declarações apresentadas nestas assembleias, para efeitos de reunião entre o seu pessoal e o de outros e ainda dos barbeiros, tipógrafos e enfermeiros que se matriculam como creas.



## GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

## FARO &amp; LOPEZ L.D.A.

Lanitios, Fato feito, Camisaria, Gravataria, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vende-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora.

## VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 s-l.

## "Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394:000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliarias), agricultura, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrques Totta &amp; C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

## Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo

Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca

"Wolverine"

MANUEL MARQUES JUNIOR

R. 24 de Julho, 8

LISBOA

DÉCOPPET & C.º Ltd.  
R. Sá da Bandeira, 62, 2.º  
PORTONunes & Nunes, Limitada  
CASA BANCARIA  
RUA AUREA, 97 - LISBOA 741  
Telefone C. 200-2000  
End. Teleg. - Doisnamas  
Câmbios, papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferências. Depósitos a ordem e a prazo.OURO COMpra-se e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.  
RELOJOARIA E OURIVESARIA  
do CAIS DO SODRÉ  
Rua do Corpo Santo, 54 907

e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

Câmbios, papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferências. Depósitos a ordem e a prazo.

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livraria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administrador de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruirem encarregando-de fornecer todos os livros que sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por precearia que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode ilustrar-se desse modo, e os que não têm tempo, que mal gasta no tabaco, na taberna ou no café, em divertimentos que o envolvem e brutalizam.

As reflexões das nossas camaradas e amigos, os estudos e a comunicação de espirito de A Batalha, pois o desconto que as suas editoras fizessem para a renda, reverte a favor da nossa administração que empregaria os seus esforços para atender penhoras e descontos que lhe fizeram de horas e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitem, publicaremos a relação de aquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram de ser explorados e tiranizados quando deixaram de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a administração preveem que se encarrega da venda, e conseguem de todos os livros e folhetos que editam que a leitura possa ser recomendada por A Batalha.

Obras de educação profissional, de ciencia, filosofia, sociologia e higiene. Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista. Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

## Serviço de livraria de A BATALHA

## Sociologia

Adolfo Lima - O contrato de trabalho.

Antonelli - A Rússia Bolchevista.

Albert - O amor livre.

A. C. Santos - A Questão Operária e Socialista.

Bertolotti - Evangelho da Hora.

Briand - A Greve Geral.

Bucher - Na aurora do Século XX.

Carvalho - Nem Deus nem Diabo.

Campos Lima - O movimento operário em Portugal.

Dafour - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).

Delaias - Os financeiros, os políticos e a guerra.

Etiavant - A minha defesa.

Etiavant - Poucos - A contestação geral dos trabalhadores.

Frasera - A Rússia Vermelha.

Fabre Ribas - O Socialismo e o conflito europeu.

Grave:

A anarquia - Fins e meios.

A sociedade futura.

O capitalismo e a sociedade.

Grafittes - A Ação Socialista.

Guedes - Os assaltários.

Guyan - Ensaio de uma moral.

H. Salgado:

A ciência e a religião.

Mentiras religiosas.

Hamon:

A conferência da Paz e a sua obra.

As lições da guerra mundial.

Psicologia do militar profissional.

Psicologia do socialista-anarquista.

Socialismo e Anarquismo.

J. Teixeira - Mulheres não procriam.

Karr - Deus e o Diabo.

Krapotkin:

A grande revolução (2 vol.).

A anarquia - Sua filosofia, seu ideal.

Em voga: dura vida.

Moral anarquista.

Os bastidores da guerra.

Lagardelle - Sindicismo e Socialismo.

Landauer - A Social Democrazia na Alemanha.

Leone - O sindicalismo.

Malatesta:

A política parlamentar no movimento sindicalista.

Em tempo de eleições.

O Programa Socialista anarquista revolucionário.

Marx - O capital.

Molinari - Problemas sociais.

M. Pierrot - Sindicismo e Revolução.

Nietzsche - O Christo.

Como falava Zarathustra.

Genealogia da moral.

Naquet - A caminho da União livre.

Nordau:

A mentira religiosa.

As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.).

Pinto Quartim - Mocidade viva...

Prado:

Necessidade de associação.

Sindicismo e greve geral.

Raillard - A Rússia Nova.

Rossi - A sugestão e as multidões.

Russumano - A escravidão da mulher.

Timothon - Não creio em Deus...

Tolstoi:

A próxima revolução.

A vida moderna.

Ao círculo...

O que é a religião?

O canto do cisne.

Últimas palavras.

Vanderlei - O Coleativismo e a Evolução Industrial.

Varennes - O Terrorismo em França.

A Sementeira

Os primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com óptima e variada colaboração.

A sociedade anarquista e os revolucionários com militares, sindicatos, organizações, gravuras, etc., além de cerca de 400 reproduções, fórmulas e conselhos. Um volume de 334 páginas, sólido.

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas.

## GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

## Lanifícios e Alfaiataria

Acabam de receber um grande sortido de lanifícios para a próx. ma estação, vindos directamente das fábricas, e que vendemos a preços resumidos.

Há sempre fatos já feitos em todas as medidas, tanto para homens como para senhoras e crianças.

PEÇAM AMOSTRAS PARA CONFRONTO

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

## CALÇADO

## Ninguem compra!!!

Sem primeiro verem os preços da SAPATARIA SOCIAL OPERARIA Botas para homem a 8\$00 - Sapatos bonitos a 7\$20 - Botas para rapaz a 2\$70 Sapatos verniz, saito Luis XV, a 12\$50

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratinhos.

E' a casa que mais barato vende

18 - Rua dos Cavaleiros - 20

CALÇADO

Ninguem compra!!!

Sapatos para homem a 8\$00 - Sapatos bonitos a 7\$20 - Sapatos para rapaz a 2\$70

Sapatos verniz, saito Luis XV, a 12\$50

temos em existência 100 mil pares de calçado que vendemos por preços extraordinariamente baratinhos.

E' a casa que mais barato vende

18 - Rua dos Cavaleiros - 20

Banco Popular Português

Sociedade Anônima de responsabilidade limitada com sede no Porto

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.

O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.

O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.

O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.

O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.

O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos os seus clientes que tomou a seu cargo todo o activo e passivo da referida casa.

O Presidente da Direcção, Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.

O Banco Popular Português, com sede no Porto, tendo tomado de trespasso a casa bancária Henrique Sousa & C.º, para sua filial, participa a todos